

LETALIDADE DAS EXPOSIÇÕES A RATICIDAS CUMARÍNICOS ATENDIDAS PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL

VI Congresso Brasileiro de Toxicologia Clínica., 1^a edição, de 25/11/2020 a 26/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-49-5

DASQUEVE; Matheus Lomba¹, ANDREONI; Livia², DALLAGO; Andressa Luísa³, FAGUNDES; Ralffi Santos⁴, SANTOS; Anderson Roberto Machado SANTOS⁵

RESUMO

Introdução As exposições a raticidas cumarínicos ainda são frequentes e despertam grande preocupação pelo risco de eventos hemorrágicos. Rotineiramente, mesmo em casos de pequenas ingestões, os pacientes são referenciados aos serviços de saúde para realização de exames laboratoriais e dosagem do Tempo de Protrombina (TP) e International Normalized Ratio (INR). Entretanto, já há respaldo na literatura para uma abordagem mais conservadora, dispensando a avaliação laboratorial em casos de ingestões acidentais.

Objetivos Discutir a necessidade de referenciamento do paciente a um serviço de saúde para avaliação laboratorial nos casos de acidentes individuais com raticidas cumarínicos.

Métodos Analisamos retrospectivamente os casos de acidentes individuais e tentativas de suicídio com exposição aos raticidas cumarínicos incluindo Brodifacum, Bromadiolona, Difetialona, Cumatetralil, Flocumafeno e Warfarin agropecuário atendidos pelo Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT-RS) de Janeiro de 2005 a Dezembro de 2019. Foram excluídas circunstâncias como acidentes ocupacionais ou coletivos; tentativa de aborto; tentativa de homicídio e circunstâncias ignoradas. Os casos tiveram evolução clínica com busca ativa telefônica dos pacientes pelo plantão do CIT-RS para conhecimento dos desfechos clínicos.

Resultados O total de casos de intoxicações cumarínicas no período estudado foi 6512, incluindo acidentes e tentativas de suicídio. Dentre um total de 3320 acidentes, 2999 (90%) envolveram crianças de até 9 anos de idade. Os acidentes individuais foram mais prevalentes na faixa etária entre 1-4 anos de idade (75% do total de acidentes). Não foram registrados desfechos clínicos graves ou óbitos para nenhum dos acidentes. Foram totalizadas 3192 tentativas de suicídio, sendo 2656 casos (83%) envolvendo adultos de 15-49 anos. As tentativas de suicídio foram mais prevalentes na faixa etária entre 20-29 anos de idade (34% do total de tentativas). Houve 3 casos de cura com sequelas (0,09%) e 1 caso de óbito (0,03%) para as tentativas de suicídio. Quando analisados os 205 casos de exposições acidentais atendidas pelo CIT-RS ocorridas somente no ano de 2019, percebemos que todos os pacientes foram referenciados para avaliação laboratorial com TP seriado. Não houve registro de eventos hemorrágicos em nenhum paciente, 8 casos (3,9%) receberam vitamina K e em apenas 1 deles (0,5%) o INR foi maior que 2,0.

Conclusões A maioria dos casos de exposição humana aos raticidas cumarínicos são subclínicos e ocorrem em crianças. A letalidade é dose dependente, e requer uma ingestão maciça para que aconteça. É necessário que haja uma revisão da indicação de referenciar pacientes aos serviços de saúde para realizar medição de rotina do TP e INR nos acidentes individuais envolvendo pequenas ingestões.

PALAVRAS-CHAVE: Brodifacum, Coagulação, Cumarínicos, Protrombina, Raticidas

¹ CIT-RS, mdasqueve@hcpa.edu.br

² CIT-RS, liviandreoni@gmail.com

³ CIT-RS, andressa_dallago@hotmail.com

⁴ CIT-RS, ralffifagundes95@gmail.com

⁵ CIT-RS, anderson_ms94@hotmail.com